

EDITORIAL

ESCRITA CIENTÍFICA

• *é fácil se seguir as normas* •

*Patrícia Lordelo**, *Kátia Sá***, *Alina Feitosa****

* Doutora em Medicina e Saúde Humana, Docente dos programas Medicina e Saúde Humana e Tecnologias em Saúde. E-mail: pvslordelo@hotmail.com

** Doutora em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Professora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. E-mail: katia.sa@bahiana.edu.br

*** Doutora em Endocrinologia e Metabologia pela Universidade de São Paulo - USP. Professora do Mestrado de Tecnologias em Saúde na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. E-mail: alinafeitosa@yahoo.com.br

A habilidade da escrita é considerada por muitos um dom. A premissa pode ser verdadeira se considerarmos o tipo de escrita. Existe uma diferença entre as escritas literária e científica. A escrita literária ou poética é uma escrita mais livre, na qual o escritor pode escolher o seu estilo e a sua forma, sem um modelo rígido ou apenas seguindo uma tendência. A orientação geral é que contenha introdução, desenvolvimento e conclusão. A escrita científica, ao contrário, apresenta um formato padronizado, em que o autor deve expressar suas informações de modo claro, conciso, reproduzível e verdadeiro.⁽¹⁾

A cada nove anos, a produção científica mundial dobra de volume.⁽²⁾ Com o aumento progressivo do número de publicações científicas, faz-se necessário a atenção para pontos relevantes sobre as publicações. O *Enhancing the Quality and Transparency Of Health Research* - EQUATOR Network (disponível em <http://www.equator-network.org>), é uma normatização para a escrita científica. Foi criado por um grupo de pesquisadores que uniu-se para padronizar a escrita científica com o objetivo de facilitar a disseminação do conhecimento, aumentar a confiabilidade e o valor da literatura científica na área da saúde, promovendo transparência e acurácia nas publicações das pesquisas.⁽³⁾ Secundariamente, o EQUATOR network sugere referências internacionais para melhorar a qualidade e transparência da pesquisa em saúde e tem como objetivos: sensibilizar os pesquisadores para a importância crucial da qualidade das publicações em saúde; ser um centro global reconhecido de recursos, dados, educação e formação para a pesquisa em saúde; prestar assistência no desenvolvimento, difusão e aplicação de diretrizes e de relatórios de pesquisas em saúde; monitorar a qualidade das informações da literatura de pesquisa em saúde; e realizar pesquisas relativas à qualidade dos relatórios/artigos de pesquisa em saúde.⁽⁴⁾

Atualmente, existem mais de 90 diretrizes desenvolvidas e disponibilizadas para facilitar a escrita científica.⁽³⁾ As diretrizes norteiam os autores para que as informações necessárias e relevantes em um artigo científico sejam contempladas na escrita do texto. Antes de iniciar o processo de es-

crita, deve-se escolher a revista para a qual o texto será submetido para a apreciação. Cada revista tem uma regra específica, mas atualmente muitas revistas de alto impacto e valor científico já seguem as orientações do EQUATOR Network, entre elas a JAMA, The Lancet e o BMJ.

É importante ressaltar que os *guidelines* ou diretrizes foram produzidos para auxiliar na escrita do produto final, porém as regras auxiliam desde o momento da elaboração do projeto de pesquisa até a escrita final do artigo. Quando o projeto de pesquisa está bem elaborado e com o menor número de falhas torna-se possível elaborar, com credibilidade, o texto científico para divulgação dos resultados.

Para cada seção de um artigo científico guias e recomendações existem e a seguir, exemplifica-se uma diretriz geral:

Título – deve ser conciso e refletir o objetivo do estudo. Deve conter a descrição do tipo de estudo e sugere-se que não se ultrapasse 90 caracteres. Atualmente o estilo midiático tem sido substituído pelo estilo que consiga revelar no título o desenho do estudo, a população envolvida e o objeto do estudo.

Abstract/Resumo – Pode ser estruturado (ou seja, aparecer os subtópicos – introdução, objetivo, metodologia, resultados e conclusão) ou não, mas deve seguir uma sequência lógica e objetiva de apresentação das informações. Deve construir o pensamento para informar, sinteticamente, o assunto e o propósito do artigo e concomitantemente instigar o leitor à continuidade da leitura. Uma ressalva importante é que a exposição dos resultados deve ser, preferencialmente, numérica.

O número de palavras para esta seção varia de 250 a 300. O resumo é considerado o cartão de visita do artigo e, em muitas vezes, a única parte do texto que será lida.

Introdução – Nesta parte do texto deve conter um breve racional teórico sobre o tema estudado. É importante que não seja a explanação de conceitos básicos do assunto, mas informações relevantes que esclareçam a respeito do assunto escolhido

para o estudo. Deve conter o “estado da arte”, ou seja, como o problema se apresenta a nível mundial, nacional, regional e local, se o autor dispuser dessas informações. Também é de suma importância esclarecer ao leitor o que falta ser estudado, ou seja, apresentar a lacuna de conhecimento e qual a justificativa para a elaboração desta pergunta de investigação. Por fim, mas não menos importante, o objetivo do seu estudo.

Metodologia – Esta seção deve apresentar o passo a passo de como o estudo foi conduzido. Lembrando-se que uma metodologia bem descrita é aquela que pode ser replicável. O desenho do estudo, população, amostragem, critérios para incluir e excluir os participantes, procedimentos de aplicação da intervenção ou de busca pelas variáveis que serão estudadas, o instrumento de coleta de dados e o plano estatístico devem ser apresentados em ordem lógica e de forma sistemática e detalhada. Não se pode deixar de esclarecer os aspectos éticos sempre que os estudos forem realizados com seres humanos ou animais.

Resultados – A seção de exposição dos resultados é a mais importante do artigo científico. O autor deve ser capaz de expressar os seus resultados de forma imparcial, objetiva e verdadeira. A apresentação dos dados deve ser organizada e o mais clara possível, obviamente sem manipulação e sempre buscando responder à sua pergunta de investigação. Podem ser utilizados gráficos, tabelas ou figuras para que facilitem o entendimento do leitor. É importante salientar que os gráficos, figuras e tabelas são formas organizadas para apresentar os dados e suficientes para a exposição dos mesmos. Portanto, não se deve repetir, em texto, as informações contidas numa tabela.

Discussão – é uma das seções mais difíceis, pois exige habilidades de escrita e conhecimento profundo sobre a temática em discussão. Nessa seção, o autor confrontará os resultados encontrados no trabalho com os resultados apresentados previamente no meio científico sempre utilizando a análise crítica para justificar as semelhanças e diferenças com outros estudos.

São várias as formas de organização da seção de discussão e pode ser iniciada discutindo-se, criticamente, o principal achado. É também nesta seção que devem ser apresentados os possíveis vieses e as limitações do presente estudo. Ao apresentar as limitações do trabalho, o autor demonstra maturidade e aumenta a credibilidade do estudo. É preciso ter treinamento de escrita para não transformar a parte de apresentação de limitações em “muro de lamentações” e minimizar o esforço da pesquisa e dos pesquisadores, mas ser um ponto adicional de críticas, argumentos lógicos e criação de hipóteses.

Conclusão – Deve limitar-se a responder ao objetivo estudado, ou seja, responder à sua pergunta de investigação de forma clara e sucinta, baseando-se nos resultados expostos.

Ao seguir estas orientações, a possibilidade de falhas será reduzida e paralelamente, será aumentada a chance de que o estudo seja aceito para publicação. O autor terá a satisfação pessoal de concluir o esforço empregado e será mantido o compromisso do pesquisador que é o de contribuir com a construção do saber e de uma prática de saúde baseada em evidências.⁶ Desta forma, estimulamos a produção de artigos científicos de alta qualidade e orientamos que a prática contínua o aproximará da perfeição. Mãos à obra! Aguardamos a contribuição de todos para o próximo número da Revista Pesquisa em Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

1. Martinelli MFM, Teixeira CF. Comunicação científica em saúde no Brasil: revisão de literatura. *Cad. Pesq. Interdisciplinares*. 2014;15(106):91-116.
2. Bornmann L, Mutz R. Growth rates of modern science: A bibliometric analysis based on the number of publications and cited references. *J Assoc Inf Sci Technol*. 2014 May 08. arXiv:1402.4578 [cs.DL].
3. Simera I, Moher D, Hirst A, Hoey J, Schulz KF, Altman DG. Transparent and accurate reporting increases reliability, utility, and impact of your research: reporting guidelines and the EQUATOR Network. *BMC Med*. 2010;8:24.
4. Taiss C, Bräuer G, Carlino P, Ganobcsik-Williams L, Sinha A. Writing Program Worldwide profiles of academic writing in many places. Parlor Press, Colorado: EEUU; 2012.
5. Valério PM, Pinheiro LVR. Da comunicação científica à divulgação. *TransInformação*. 2008;20(2):159-169.
6. Larsen PO, Von Ins M. The rate of growth in scientific publication and the decline in coverage provided by Science Citation Index. *Scientometrics*. 2010;84:575-603.